

PRÁTICAS ESG EM EMPRESAS DE FABRICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE BEBIDAS LISTADAS NA B3

Igor Araújo Rodrigues Alves

RESUMO

O estudo tem como objetivo avaliar as práticas e relatórios ESG no setor de bebidas das empresas listadas na B3. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com buscas nas bases de dados CAPES, USP, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como “ESG”, “sustentabilidade corporativa” e “indústria de bebidas”. Foram identificados 38 estudos, dos quais 22 foram lidos integralmente e 12 selecionados por apresentarem aderência aos critérios de inclusão do estudo. Os resultados evidenciam que as empresas do setor têm avançado na implementação de políticas de gestão hídrica, redução de emissões e inclusão social, embora ainda enfrentem desafios na padronização e mensuração dos indicadores. Conclui-se que as práticas de ESG deixaram de ser apenas uma tendência nas empresas analisadas e suas práticas já influenciam decisões estratégicas, afetando reputação, eficiência operacional e acesso a investidores. O estudo reforça a relevância de políticas corporativas sustentáveis para garantir a perenidade dos negócios e contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: ESG; Sustentabilidade Corporativa; Revisão Sistemática.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos 20 anos, a sustentabilidade deixou de ser uma pauta acessória para se tornar um dos principais eixos estratégicos da gestão empresarial. Feil e Traesel (2024) ressaltam que o setor industrial tem enfrentado pressões crescentes de stakeholders que demandam práticas responsáveis nos âmbitos ambiental, social e econômico, transformando a sustentabilidade em um vetor de competitividade. A indústria de bebidas, especialmente nos segmentos de cervejas e refrigerantes, tem ganhado destaque nesse cenário devido ao seu alto consumo de água e energia, além dos impactos socioambientais causados por suas cadeias produtivas.

Da mesma forma, Lamy, Conti e Ribeiro (2021) apontam que a incorporação de práticas ligadas à economia circular e à ecoeficiência tem contribuído para redefinir os modos de produção nesse setor, promovendo ações que buscam não apenas a mitigação de impactos, mas a criação de valor sustentável. Apesar dos avanços, ainda há uma lacuna importante no que diz respeito à padronização, mensuração e transparência das práticas ESG

(ambientais, sociais e de governança) no setor. A problemática que orienta este estudo está centrada em compreender: quais são as práticas e como os relatórios de ESG têm sido desenvolvidos pelas empresas de fabricação e distribuição de cervejas e refrigerantes listadas na B3 entre os anos de 2022 a 2024?

Parte-se do pressuposto de que tais empresas vêm ampliando suas práticas sustentáveis de forma estratégica, porém com diferentes níveis de maturidade, especialmente no eixo social e na consolidação de métricas padronizadas. Considera-se ainda que a adoção efetiva dos princípios ESG contribui diretamente para a reputação, a eficiência operacional e o acesso a capital, elementos fundamentais para a perenidade dos negócios no setor.

A relevância do tema reside na sua interface com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como na necessidade de se avaliar como setores intensivos em recursos naturais estão respondendo às novas exigências de mercado e de regulação. O setor de bebidas, por seu impacto ambiental e social, oferece um campo fértil para examinar como políticas corporativas podem alinhar responsabilidade socioambiental e desempenho financeiro, promovendo a inovação e o desenvolvimento sustentável. Justifica-se, portanto, a escolha desse recorte setorial pela importância econômica das empresas analisadas e pela carência de estudos que avaliem, de forma sistematizada, suas ações e relatórios ESG no contexto brasileiro recente.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as práticas e os relatórios de ESG das empresas de fabricação e distribuição de cervejas e refrigerantes listadas na B3 entre os anos de 2022 e 2024. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o desenvolvimento de ações sustentáveis na indústria de bebidas; analisar os fatores que definem as dimensões da sustentabilidade no desempenho dessas empresas e como tais dimensões são relatadas; e avaliar como as práticas ESG afetam a reputação institucional, a eficiência operacional e o desempenho competitivo dessas organizações.

Espera-se demonstrar que o ESG vem se consolidando como uma ferramenta estratégica para orientar decisões empresariais e promover modelos de produção mais responsáveis, não é apenas uma tendência setorial nos

negócios, mas sim uma tecnologia estratégica relevante para a evolução sustentável de qualquer organização.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade e ESG: Conceitos e Abordagens Gerais

A sustentabilidade corporativa ganhou relevância estratégica diante das transformações globais no ambiente econômico, social e ambiental. As empresas têm sido pressionadas por diferentes atores sociais a adotar modelos produtivos mais responsáveis. Essa transição envolve o abandono de práticas lineares e a incorporação de abordagens integradas que considerem, de forma equilibrada, as dimensões ambiental, social e econômica. No contexto brasileiro, essa mudança é ainda mais relevante, já que diversos setores ainda operam com baixa maturidade sustentável (Feil e Traesel, 2024).

Lamy, Conti e Ribeiro (2021) ressaltam que a crescente escassez de recursos naturais e o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estimularam práticas como ecoeficiência, economia circular e produção mais limpa. Tais estratégias, aplicadas a cadeias industriais complexas, têm como objetivo a redução de impactos ambientais e a otimização do uso de recursos. A indústria de bebidas, por sua forte presença na economia e alta demanda hídrica, é particularmente sensível a essas mudanças. A sustentabilidade, nesse setor, representa tanto um imperativo ético quanto uma oportunidade competitiva.

Travassos (2023) argumenta que os sistemas circulares passaram a substituir os modelos tradicionais de extração e descarte, contribuindo para a inovação e para a redução de custos. Nesse cenário, a sustentabilidade não se limita a atender exigências legais, mas passa a orientar estratégias de longo prazo e a consolidar diferenciais de mercado. A incorporação dessas práticas nas indústrias de alto impacto, como a de bebidas, exige colaboração entre governo, empresas e sociedade civil. Essa abordagem favorece a criação de um novo paradigma de gestão, baseado na eficiência operacional e no uso responsável dos recursos naturais.

A adoção de práticas sustentáveis, Lima (2025) argumenta, também envolve a reorganização da cadeia de suprimentos. O autor afirma que a gestão de compras, aliada à rastreabilidade e ao uso de tecnologias como blockchain e inteligência artificial, fortalece o controle sobre fornecedores e amplia a transparência organizacional. Isso torna a sustentabilidade mais concreta, mensurável e alinhada aos objetivos estratégicos da empresa. A seleção criteriosa de fornecedores e a exigência de práticas éticas e ambientais têm se tornado elementos centrais da atuação responsável das companhias do setor de bebidas.

Além disso, Lima (2025) destaca que integrar sustentabilidade ao planejamento estratégico favorece o equilíbrio entre desempenho financeiro e impacto social e ambiental. A combinação entre inovação, eficiência e responsabilidade fortalece a imagem institucional e atrai investidores comprometidos com critérios ESG. Essa orientação representa uma mudança no modelo de criação de valor: sai o foco exclusivo em resultados financeiros imediatos e entra uma abordagem de longo prazo. Empresas que adotam essas práticas obtêm vantagem competitiva, além de contribuir para a construção de uma economia mais justa e sustentável.

Dessa forma, observa-se que a sustentabilidade deixou de ser uma diretriz abstrata para se consolidar como um conjunto de práticas integradas ao núcleo da gestão empresarial. O compromisso com o meio ambiente e a sociedade não apenas preserva a reputação, mas também aumenta a resiliência das empresas em contextos de incerteza. Esse movimento exige métricas claras, sistemas de avaliação e uma cultura organizacional orientada por valores éticos e responsabilidade social (Feil e Traesel, 2024).

2.2 ESG na Indústria de Bebidas

Na indústria de bebidas, estudos revelam avanços na integração de práticas ESG, especialmente entre empresas listadas na B3. Entre 2022 e 2024, essas companhias passaram a utilizar indicadores padronizados e relatórios auditáveis para estruturar suas políticas ambientais, sociais e de governança. Iniciativas como o programa *Flex Payment* e o uso de *blockchain* na rastreabilidade ilustram esse novo modelo de gestão, mais transparente e

corresponsável. Ferramentas como o Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF) e auditorias socioambientais periódicas passaram a balizar decisões contratuais, fortalecendo vínculos, reduzindo riscos e ampliando a competitividade das cadeias produtivas, especialmente ao incluir PMEs em mercados antes dominados pelas grandes corporações. A Ambev, nesse sentido, tem atuado como referência ao incluir micro e pequenas empresas em sua cadeia de valor (Velez e Papa Junior, 2025).

José (2024) acrescenta uma dimensão econômico-social ao debate ao mostrar que a sustentabilidade corporativa também pode ser observada pela forma como a empresa distribui a riqueza gerada. Ao integrar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) aos relatórios ESG, torna-se possível visualizar os impactos socioeconômicos das ações corporativas. Empresas como a Ambev, líderes em volume e abrangência de mercado, são analisadas quanto à coerência entre seus resultados financeiros e seus compromissos ambientais e sociais. O estudo revela avanços no volume de informações disponibilizadas sobre os indicadores de sustentabilidade, bem como melhoria da qualidade dos indicadores publicados, sobretudo em temas como gestão hídrica, eficiência energética e valorização de colaboradores, além de maior transparência nas informações divulgadas.

Godoi (2024) observa que o ESG deixou de ser um “dever ser” para se tornar parte do planejamento estratégico das organizações. Entretanto, o autor adverte que a evolução das práticas não ocorre de forma homogênea. Enquanto grandes empresas já adotam frameworks internacionais como GRI e SASB, companhias de médio porte ainda enfrentam dificuldades para consolidar indicadores robustos. O eixo social, em particular, continua sendo o mais frágil, com desafios ligados à diversidade, saúde ocupacional e engajamento comunitário. Apesar disso, o avanço na transparência é evidente.

Os relatórios ESG passaram a ser utilizados como ferramenta de avaliação entre empresas do mesmo setor. Essa transformação eleva a credibilidade dos dados e torna os indicadores ESG comparáveis ao longo do tempo. A governança, nesse contexto, exerce papel fundamental ao conectar sustentabilidade, compliance, integridade e estratégia corporativa. Segundo o autor, empresas que adotam boas práticas de governança apresentam melhor

reputação e maior capacidade de atrair investimentos, especialmente no mercado de capitais. Dessa forma, o rigor na elaboração e divulgação dos relatórios de sustentabilidade passa a ser um diferencial competitivo no mercado de capitais. (Rampini, 2024).

No que se refere ao impacto financeiro, o autor Lima Filho (2023) destaca que ações sustentáveis têm contribuído para o fortalecimento da imagem institucional e para o relacionamento com comunidades locais. Iniciativas como a gestão hídrica eficiente, a logística reversa e o programa VOA, de apoio a organizações sociais, demonstram o alinhamento entre práticas ESG e responsabilidade social. Tais ações consolidam a marca no imaginário coletivo e conferem legitimidade às operações da empresa. Além disso, respondem à crescente demanda por consumo ético e consciente.

Por meio de evidências estatísticas, há uma correlação positiva entre a divulgação de relatórios ESG e a valorização das ações no mercado. A transparência socioambiental, nesse sentido, tornou-se um diferencial competitivo e um ativo estratégico. Práticas como reciclagem, controle de emissões e uso racional da água não apenas reduzem custos, mas aumentam a confiança dos investidores e da sociedade. Assim, o ESG passa a ser compreendido como tecnologia de gestão orientada para o futuro das organizações (Oliveira, 2025).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, realizada com o objetivo de analisar produções científicas que abordam as práticas e os relatórios ESG no setor de bebidas, com foco em empresas de fabricação e distribuição de cervejas e refrigerantes listadas na B3, no período compreendido entre 2022 e 2024. Esse recorte temporal foi escolhido por representar um momento de consolidação e expansão das estratégias ESG no cenário corporativo brasileiro, especialmente após o fortalecimento dos relatórios de sustentabilidade e a adoção de indicadores padronizados pelas companhias de capital aberto.

A pesquisa foi conduzida utilizando como base de dados o *Google Scholar*, *SciELO* e *Lilacs*. As buscas foram realizadas utilizando os seguintes

descritores de inclusão: “ESG”, “sustentabilidade corporativa”, “indústria de bebidas”, “cervejas”, “refrigerantes”, “relatórios de sustentabilidade” e “empresas listadas na B3”. Foram considerados apenas estudos publicados entre 2021 e 2025, com acesso integral ao texto completo e relevância direta para o objeto de pesquisa.

Como critérios de exclusão, descartaram-se artigos duplicados, publicações que tratavam de setores não relacionados à indústria de bebidas (como energia, agronegócio ou tecnologia), materiais de opinião sem base empírica e estudos que não apresentavam metodologia claramente definida. Inicialmente, foram encontrados 38 artigos compatíveis com o tema proposto. Após a leitura dos títulos e resumos, 22 artigos foram selecionados para leitura completa. Durante o processo de triagem, os resumos foram avaliados quanto à aderência ao tema, relevância e profundidade de análise; os artigos que não apresentavam discussões sobre o setor de bebidas ou que se limitavam a tratar o ESG de forma genérica foram descartados, totalizando 10 exclusões nesta etapa.

Desses trabalhos restaram 12 estudos, por apresentarem coerência com os objetivos da pesquisa e por abordarem de forma consistente os impactos e perspectivas das estratégias ESG no setor analisado.

Os 12 estudos selecionados serviram de base para a fundamentação teórica, subsidiando as discussões sobre sustentabilidade corporativa, responsabilidade social, governança e valor de mercado, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Análise sistemática com os autores selecionados

Autor(es)	Ano	Tema/Foco Principal	Principais Contribuições	Resultados e Discussão (Síntese)
Lamy, Conti e Ribeiro	2021	Economia circular e sustentabilidade em indústrias cervejeiras.	Analisa estratégias de ecoeficiência, produção mais limpa e economia circular.	Mostram que as empresas avançam em práticas sustentáveis, mas ainda enfrentam resistência interna e ausência de políticas públicas integradas.
Lima Filho	2023	Avaliação das estratégias ESG na Ambev e no setor de bebidas.	Integra ODS, ESG e vantagem competitiva sustentável.	Mostra que práticas ambientais, sociais e de governança fortalecem imagem e eficiência operacional; destaca o

Autor(es)	Ano	Tema/Foco Principal	Principais Contribuições	Resultados e Discussão (Síntese)
				programa VOA e políticas de diversidade.
Morais	2023	Impactos das práticas ESG em grandes cervejarias brasileiras.	Analisa comparativamente relatórios de sustentabilidade de empresas do setor.	Identifica avanços em sustentabilidade ambiental e social, mas ressalta necessidade de fortalecer governança e padronização dos relatórios.
Travassos	2023	Economia circular e práticas ESG em setores de alto impacto.	Discorre sobre a transição do modelo linear para o circular, com foco na inovação e na competitividade sustentável.	Aponta que a sustentabilidade exige cooperação entre empresas e governo; destaca barreiras financeiras e culturais na adoção de práticas ESG.
Feil e Traesel	2024	Indicadores de sustentabilidade na indústria de bebidas.	Defendem a importância dos pilares ambiental, social e econômico na mensuração do desempenho sustentável.	Identificam que o setor de bebidas é economicamente relevante, mas enfrenta desafios ambientais e sociais; destacam necessidade de maior integração de indicadores ESG.
Godoi	2024	Práticas ESG e desafios de padronização em empresas brasileiras.	Analisa relatórios de sustentabilidade e indicadores ESG nas companhias da B3.	Conclui que há amadurecimento nas dimensões ambiental e de governança, mas o pilar social ainda requer avanços em diversidade e saúde ocupacional.
José	2024	Distribuição de riqueza e integração entre DVA e relatórios ESG.	Propõe mensurar sustentabilidade via redistribuição de valor e inclusão de indicadores sociais e ambientais.	Mostra evolução da transparência e da credibilidade dos relatórios ESG; Ambev é destacada pelo desempenho econômico e social.
Rampini	2024	Impactos das práticas ESG nos resultados organizacionais.	Examina a relação entre governança e performance ESG.	Demonstra que relatórios padronizados e governança forte aumentam credibilidade e atraem capital; ESG é diferencial competitivo.
Frigogem	2025	Inovação e competitividade pós-pandemia na Ambev.	Avalia o papel da inovação tecnológica na retomada do setor de bebidas.	Destaca que inovação e ESG caminham juntos, reforçando a resiliência e o crescimento sustentável da empresa.
Lima	2025	Seleção de fornecedores e sustentabilidade na cadeia de suprimentos.	Mostra a importância da gestão de compras e rastreabilidade para práticas ESG eficazes.	Conclui que a integração entre eficiência, inovação e sustentabilidade fortalece a competitividade no setor de bebidas não alcoólicas.
Oliveira	2025	ESG e valorização de mercado nas empresas brasileiras.	Correlaciona divulgação ESG com desempenho financeiro e reputacional.	Evidencia relação positiva entre transparência socioambiental e valorização de ações; ESG como ativo

Autor(es)	Ano	Tema/Foco Principal	Principais Contribuições	Resultados e Discussão (Síntese)
				econômico e elemento competitivo.
Velez e Papa Junior	2025	Propagação das práticas ESG na cadeia de suprimentos das empresas da B3.	Abordam a consolidação de políticas ESG como eixo estratégico nas empresas listadas na bolsa.	Evidenciam as práticas ESG e o uso de relatórios e indicadores (IDF, auditorias, blockchain) para transparência e corresponsabilidade.

Fonte: Autoria própria (2025)

A análise qualitativa dos trabalhos selecionados foi conduzida por meio de uma leitura interpretativa e comparativa, buscando identificar padrões e categorias recorrentes nas práticas ESG descritas nos estudos. Foram considerados as abordagens metodológicas dos autores, os indicadores utilizados e os impactos relatados nas dimensões ambiental, social e de governança.

Essa análise permitiu integrar teoria e prática ao estabelecer conexões entre a literatura acadêmica e os dados corporativos divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas analisadas, especialmente aquelas listadas na B3. O processo envolveu também a triangulação entre autores, indicadores e setores, visando garantir maior consistência à interpretação dos achados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que diferentes autores abordam a sustentabilidade e o ESG sob perspectivas complementares, oferecendo um panorama robusto sobre a evolução dessas práticas no setor de bebidas. Feil e Traesel (2024) destacam a crescente incorporação de indicadores de sustentabilidade na avaliação do desempenho industrial, enquanto Lamy, Conti e Ribeiro (2021) enfatizam a importância da economia circular e da produção mais limpa em cervejarias brasileiras. Esses aportes teóricos revelam que as discussões sobre ESG deixaram de ser meramente conceituais para se tornarem essenciais à competitividade das organizações.

A necessidade de sistematizar e comparar essas contribuições motivou a elaboração do quadro a seguir, permitindo identificar pontos de convergência e divergência nas análises dos autores. Trabalhos como os de Godoi (2024), que

discutem a padronização de relatórios ESG no Brasil, e de José (2024), que integra a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) às métricas socioambientais, mostram que a consolidação dessas práticas depende tanto de avanços técnicos quanto de mudanças culturais nas empresas. Assim, a organização estruturada das informações facilita a compreensão da evolução das práticas ESG entre as empresas de bebidas listadas na B3.

Além disso, autores como Lima Filho (2023), Moraes (2023) e Oliveira (2025) oferecem perspectivas que relacionam diretamente a maturidade das práticas ESG ao desempenho organizacional, reputação e valor de mercado. Essa multiplicidade de abordagens justifica a criação de um quadro comparativo que permita visualizar, de forma clara, o que cada estudo analisou, quais resultados apresentou e quais direções estratégicas as empresas têm adotado. Dessa forma, o quadro serve como ferramenta de síntese crítica para aprofundar a discussão sobre sustentabilidade no setor.

Quadro 2: Síntese dos Estudos: Práticas ESG na Indústria de Bebidas (2021–2025)

Autor(es)	Foco do Estudo	Principais Resultados	Direções Estratégicas Adotadas
Lamy, Conti e Ribeiro (2021)	Economia circular em indústrias cervejeiras	Adoção parcial de práticas circulares; barreiras culturais e ausência de políticas públicas	Estímulo à produção limpa e uso eficiente de recursos
Lima Filho (2023)	ESG na Ambev e seus impactos reputacionais e operacionais	Ações ESG impulsionam a imagem e a relação com comunidades	Programa VOA, gestão hídrica e logística reversa como boas práticas
Moraes (2023)	Comparativo entre cervejarias e sua maturidade em ESG	Governança é o ponto mais frágil nas empresas, embora haja avanços ambientais e sociais	Implementação de códigos de conduta e políticas de respeito ainda em fase inicial
Travassos (2023)	Economia circular e inovação	Circularidade como solução estratégica, com entraves culturais e financeiros	Proposta de cooperação entre empresas e governo para superar barreiras
Feil e Traesel (2024)	Indicadores de sustentabilidade na indústria de bebidas	Sustentabilidade incorporada à estratégia, mas com fragilidades nos indicadores	Necessidade de padronizar e integrar as métricas ESG na gestão
Godoi (2024)	Padronização e maturidade dos relatórios ESG	Avanço das grandes empresas; médias com dificuldades no eixo social	Adoção de frameworks internacionais nas líderes do setor
José (2024)	DVA e ESG como instrumentos de redistribuição de valor	Melhoria na transparência e inclusão de indicadores sociais e econômicos	Integração entre desempenho financeiro e responsabilidade social

Autor(es)	Foco do Estudo	Principais Resultados	Direções Estratégicas Adotadas
Rampini (2024)	ESG como fator de desempenho e atratividade para investidores	Relatórios se tornam elementos comparativos e decisórios	ESG atrelado à governança robusta, controle interno e reputação
Frigogem (2025)	Inovação tecnológica e sustentabilidade pós-pandemia	ESG e inovação caminham juntos no reposicionamento das empresas	Integração entre tecnologias sustentáveis e gestão estratégica
Lima (2025)	Cadeia de suprimentos e rastreabilidade ESG	Complexidade das cadeias exige tecnologias como blockchain	Fortalecimento do controle de fornecedores e transparência operacional
Oliveira (2025)	ESG e valorização das ações no mercado financeiro	ESG impacta diretamente no valor de mercado e atratividade de investimentos	Sustentabilidade como ativo econômico e vantagem competitiva
Velez e Papa Junior (2025)	ESG e cadeia de suprimentos	ESG disseminado pela liderança de grandes empresas; apoio a pequenos fornecedores	Adoção de IDF, auditorias e blockchain para corresponsabilidade

Fonte: Autoria própria, 2025.

Os dados sintetizados no quadro mostram que as empresas do setor vêm avançando na adoção de políticas sustentáveis, com destaque para aquelas que apresentam estruturas de governança consolidadas e maior capacidade de investimento. A Ambev, por exemplo, aparece em diversos estudos como referência em gestão ambiental, programas sociais e inovação tecnológica, representando um modelo de integração eficaz entre os pilares do ESG. A presença de ferramentas como blockchain e indicadores socioeconômicos nos relatórios evidencia um esforço crescente de transparência e responsabilização.

Contudo, os estudos também revelam que há desafios persistentes, sobretudo entre as empresas de médio porte, que enfrentam entraves estruturais e metodológicos para a plena integração do ESG. A baixa padronização dos indicadores, a fragilidade do eixo social e a ausência de políticas públicas robustas ainda limitam o alcance dessas práticas. A análise comparativa reforça, assim, a necessidade de fomentar não apenas iniciativas empresariais, mas também políticas articuladas entre o setor privado, o Estado e a sociedade para a consolidação de um ambiente empresarial mais ético, transparente e sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho mostraram que, no setor de bebidas, as práticas ESG passaram a ocupar papel central nas estratégias empresariais, especialmente entre cervejarias e fabricantes de refrigerantes listados na B3 (particularmente nas indústrias de cerveja e refrigerantes (S&B), listadas na B3). A incorporação de práticas ambientais, sociais e de governança tem aproximado os modelos de negócio das expectativas atuais de consumidores, investidores e reguladores, ampliando a transparência e a responsabilidade corporativa.

Os estudos indicaram que empresas que incorporam valores de sustentabilidade tendem a equilibrar desempenho econômico e responsabilidade ambiental, refletindo em ganhos operacionais, avanços tecnológicos e melhor reputação institucional. E ainda, a adoção de práticas ESG no setor de bebidas tem avançado de forma gradual, conforme as empresas amadurecem seus sistemas de gestão e ampliam investimentos em sustentabilidade, em que a sustentabilidade deixa de ser apenas um diferencial competitivo e passa a ser uma exigência prática do setor. Empresas que conseguem usar esses princípios podem reduzir riscos, fortalecer sua competitividade e gerar benefícios para diferentes públicos envolvidos. A análise das empresas apresentada por relatórios/ações corporativas de 2022 a 2024 também mostrou avanços na gestão de recursos, promoção da diversidade e fortalecimento da governança.

Apesar dos avanços, ainda há desafios, sobretudo na consolidação de métricas sociais e na definição de parâmetros que permitam comparar o desempenho das empresas de forma consistente para que a transparência e a comparabilidade dos resultados divulgados sejam alcançadas. O estudo, portanto, conclui que o compromisso com o ESG representa um novo tipo de gestão, que se baseia na harmonização do compromisso socioambiental com o desempenho financeiro.

Esse movimento se explica pela relevância econômica do setor e pelo impacto social que exerce nas regiões onde atua, para o cenário nacional; este último não é apenas uma escolha natural para este caso, mas também tem muito potencial para impulsionar essa tendência em direção a práticas corporativas sustentáveis. Além disso, quanto mais alinhadas essas abordagens se tornarem, maior será a longevidade das organizações e o desenvolvimento mais

equilibrado da sociedade e do meio ambiente natural, o que reafirma que a sustentabilidade será a principal rota para o futuro das empresas e do planeta.

Persistem desafios, sobretudo quanto ao fortalecimento do eixo social e à padronização de métricas. Conclui-se que o compromisso com o ESG demanda governança robusta e métricas comparáveis para que o alinhamento entre desempenho financeiro e responsabilidade socioambiental seja tangível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEIL, Alexandre André; TRAESEL, Elias Gabriel. Indicadores de sustentabilidade empregados na avaliação do desempenho da indústria de bebidas no Brasil. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, 2024.

FRIGOGEM, Victor Rodrigues. **Inovação Tecnológica e Competitividade: Análise das Estratégias da Ambev na Indústria de Bebidas após o período da pandemia**. Universidade Federal de Uberlândia, 2025.

GODOI, Jéssica Luana de França. **Práticas de ESG nas empresas brasileiras: desafios e perspectivas**, Faculdade de Engenharia e Ciências – UNESP, 2024.

JOSE, Cristian Gautério. **Estudo da distribuição de riqueza realizado entre as empresas listadas na B3 em 2023**, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2024.

LAMY, Luciana Silva; CONTI, Diego de Melo; RIBEIRO, Flávio de Miranda. **Economia circular e sustentabilidade: uma análise documental sobre três indústrias cervejeiras do Brasil**. III Sustentare – Seminários de Sustentabilidade da PUC-Campinas, 2021.

LIMA FILHO, Hugo Fabiano Bezerra de. **Avaliação de estratégias ESG dentro das organizações: um estudo de caso da indústria de bebidas AMBEV**. Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2023.

LIMA, Luiz Henrique Costa Ribeiro. **A importância da seleção de fornecedores na gestão de compras: um estudo de caso no setor de bebidas não alcoólicas**, Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2025.

MORAIS, Ennio Pires. **Os impactos das práticas de ESG em grandes cervejarias: análise comparativa dos relatórios de sustentabilidade de três grandes indústrias do setor cervejeiro no Brasil**. Universidade Federal do Ceará, 2023.

OLIVEIRA, Gabriel Freitas de. **Divulgação de relatórios ESG e valor de mercado: evidências do mercado brasileiro**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2025.

RAMPINI, Gabriel Henrique Silva. **Estudo do impacto das práticas ESG nos resultados das organizações**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2024.

TRAVASSOS, Ricardo Jorge da Silva. **Economia Circular no Setor Vitivinícola. Um Caso Baseado em Evidências Bibliométricas.** V Jornadas Científico-Pedagógicas de Inovação e Sustentabilidade, 2023.

VELEZ, Juliana Souza Ferreira; PAPA JUNIOR, Natale. Propagação das práticas ESG na cadeia de suprimentos: um estudo com empresas brasileiras listadas na B3. **Revista Boletim do Gerenciamento**, 2025.